



Desenvolvimento Curricular e Didática

Trajatória da formação docente: expectativas dos bolsistas PIBID da Universidade Federal de Sergipe

Edineia Tavares Lopes

Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
edineia.ufs@gmail.com

Assicleide da Silva Brito

Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências
assicleidebrito@gmail.com

Yasmin Lima de Jesus

Universidade Federal de Sergipe, Iniciação Científica
yasminlima.9@gmail.com

Maria Camila de Lima Brito

Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
camilaquimicaufs@hotmail.com

Aline Nunes Santos

Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática
alyne-quimica2010@hotmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre as expectativas dos/as bolsistas ingressos/as no PIBID – edital 2013/2014 – da Universidade Federal de Sergipe em Itabaiana (UFS-ITA) em relação à participação no Programa. Esta pesquisa qualitativa foi realizada com 311 bolsistas por meio da aplicação de um questionário eletrônico do sistema Google Drive. Os dados foram analisados por meio do software webQDA, a partir do conjunto de técnicas que compõem a análise de conteúdo. De acordo com os resultados, observou-se que as expectativas desses/as bolsistas estão relacionadas, com maior frequência, às categorias: experiência docente, conhecimento, iniciação à docência, prática pedagógica, carreira acadêmica e formação dos alunos.

Palavras-chave: PIBID; Formação Inicial; Expectativas.

Resumen

El presente trabajo tiene el objetivo de presentar algunas reflexiones sobre las expectativas de los becarios que ingresaron en el PIBID- convocatoria 2013/2014- de la Universidad Federal de Sergipe en Itabaiana (UFS-ITA) en relación con la participación en el programa. Esta investigación cualitativa fue realizada con 311 becarios a través de la aplicación de un cuestionario electrónico del sistema Google Drive. Los datos fueron analizados por medio del software webQDA, a partir del conjunto de técnicas que componen el análisis del contenido. De acuerdo con los resultados



se observó que las expectativas de esos becarios están relacionadas, con mayor frecuencia, a las categorías: experiencia docente, conocimiento, iniciación a la docencia, práctica pedagógica, carrera académica y formación de los alumnos.

Palabras clave: PIBID; Formación Inicial; Expectativas.

Abstract

This paper aims to present some reflections about college student scholars' expectations in the PIBID - public notice 2013/2014 - from the Federal University of Sergipe at Itabaiana (UFS-ITA) regarding their participation in the Program. This qualitative research was conducted with 311 scholars through the filling of an electronic questionnaire on Google Drive system. Data were analyzed using the software webQDA, from the set of techniques which make up the content analysis. According to the results, one observed that these scholars' expectations are related, more frequently, to the categories: teaching experience, knowledge, start to teaching, pedagogical practice, academic career and students training.

Keywords: PIBID; Initial Training; Expectations.

Introdução

Pensar a formação traz o humano para o centro de nossa reflexão enquanto sujeitos históricos. Desse pressuposto, nos construímos, enquanto seres humanos, a partir das relações que estabelecemos conosco, com os outros e com o meio, e é a partir dessas relações que o conhecimento se produz e se compartilha. A educação consiste na apropriação e recriação desses conhecimentos acumulados pelos seres humanos, de modo que o processo educativo permeie toda a vida humana (BRAGANÇA, 2011).

Dentro desse contexto, ao serem cotejadas as ideias de Benjamin (1993) e Larrosa (2015), compreende-se a diferença entre o que representa vivência, enquanto situação pontual e efêmera, e a experiência como algo que nos toca e nos transforma. E, na relação entre a vida e o conhecimento, a formação é encontrada nas relações do sujeito com o mundo, pois o conhecimento exige reflexão pessoal.

A partir das reflexões de Pineau (1988), a teoria da formação humana envolve a autoformação que é a dimensão pessoal, na qual o sujeito assume a responsabilidade por um processo formativo, no encontro reflexivo com o passado para construir o futuro. Sendo assim, nesse pensamento, torna-se importante destacar que a apropriação do conceito de autoformação envolve entender que a intensidade das experiências é significativa e formativa tanto no contexto coletivo, quanto nos encontros e desencontros que temos com o outro e com o ambiente ao longo da vida.

Em relação ao diálogo sobre o conceito de educação e formação, Bragança (2011) destaca que a formação é a transformação pessoal do sujeito, ou seja, a forma como o sujeito transforma suas vivências em experiências. Assim, ao entender as mediações entre a formação e o processo identitários, vê-se que a formação experiencial contribui para a transformação da identidade do sujeito.

A formação ancorada nas aprendizagens experienciais não consiste em uma acumulação de



informações e saberes, mas na experiência vital do sujeito que se transforma juntamente com o conhecimento, assumindo novas formas de ser e de estar no mundo e, juntamente com essas novas formas, as imagens de si, para si e para o outro são ressignificadas (BRAGANÇA, 2011, p. 162).

Nos estudos sobre a formação docente, observam-se vários aspectos importantes para o desenvolvimento do professor e da professora, entre eles a oportunidade de aquisição dos saberes práticos que estão relacionados ao conhecimento conquistado nas ações diárias da profissão (PEREIRA, 2007). Além dos saberes que compõem a formação inicial, as experiências que o/a professor/a vivencia na sua atuação profissional permitem a (re)construção de conhecimentos sobre a prática docente.

Desse entendimento, defende-se que os cursos de formação inicial devem oferecer oportunidade de os/as licenciandos/as terem contato antecipado com a experiência profissional, no sentido de contribuir com as reflexões sobre a profissão, o processo de construção da identidade e o conhecimento sobre os saberes da docência. Assim, essa experiência antecipada pode acontecer a partir do surgimento de ações que permitam a interação frequente entre os cursos de formação e o campo de atuação dos/as futuros/as professores/as (NÓVOA, 2012; TARDIF, 2012).

Da definição dos saberes docente, Tardif (2012) apresenta que o desenvolvimento da prática docente envolve diversos saberes e, além disso, é importante conhecer a relação dos professores com seus próprios saberes. Sabe-se que os saberes disciplinares e curriculares já são determinantes, incorporados à prática docente numa posição de exterioridade em relação à atividade do professor e da professora. Quando se busca compreender os seus saberes e a relação que eles estabelecem com estes, identificam-se nas suas visões os saberes provenientes da sua prática cotidiana, pois são atribuídos valor maior aos saberes adquiridos da experiência profissional.

A partir das reflexões sobre o processo de construção da identidade e dos saberes docentes, pode-se destacar que a formação é:

[...] um movimento constante e contínuo de construção e reconstrução da aprendizagem pessoal e profissional, envolvendo saberes, experiências e práticas. A formação integra a construção da identidade social, da identidade pessoal e profissional, que se inter-relacionam e demarca a autoconsciência, o sentimento de pertença (SOUZA, 2006, p. 36).

Nesse sentido, uma das ações que tem como objetivo possibilitar essa aproximação do/a professor/a com a atuação profissional na sua formação inicial é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Esse programa é executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e tem como finalidade promover a iniciação à docência para estudantes de cursos de formação de professores/as com a concessão de bolsas para graduandos/as, professores/as das universidades e professores/as da Educação Básica. O Programa tem como objetivos:

I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;

II - contribuir para a valorização do magistério;

III - elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;



IV - inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;

V - incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como cofomadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e

VI - contribuir para a articulação entre teoria e práticas necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2013).

O PIBID lançou seu primeiro edital em 2007, mas as atividades só tiveram início em 2009, com um total de 3.088 bolsistas em dezembro de 2009 em 43 instituições federais de ensino superior. Nos anos posteriores, houve a ampliação de novos projetos com a inclusão de mais instituições e novos subprojetos/áreas, que registrou, em 2014, uma oferta de 90.254 bolsas distribuídas entre 284 instituições de ensino público e privado, sendo que em 29 delas há também programas para as áreas da Educação Escolar Indígena e Educação do Campo (FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS, 2014).

O programa tem tido como propósito a valorização da profissão docente e o aperfeiçoamento do processo de formação de professores para a Educação Básica. Para isso, os/as acadêmicos/as dos cursos de licenciatura executam atividades pedagógicas em escolas públicas de Educação Básica, possibilitando a aproximação da universidade com as escolas, sob a orientação dos/as professores/as das instituições de ensino superior como coordenadores e de professores/as das escolas como supervisores (Idem).

O PIBID tem como perspectiva contribuir no processo de formação dos conhecimentos e habilidades fundamentais para a atuação docente e, nesse sentido, através do destaque da importância da aproximação entre a universidade e a escola, pois, essa integração representa a criação de condições que enriquecem a formação profissional dos/as futuros/as professores/as, a partir dos desafios do campo de atuação e melhoria da qualidade da educação dos/as estudantes nas escolas básicas.

Nesse esteio, torna-se fundamental compreender o papel do PIBID no processo de formação de professores/as, a partir das experiências vivenciadas por esses/as acadêmicos/as. No âmbito das reflexões sobre a formação inicial docente e o processo de construção da identidade profissional, esse estudo tem como objetivo refletir sobre as expectativas dos/as bolsistas ingressos/as através do PIBID edital 2013/2014 em relação à participação no referido programa, cujos acadêmicos/as são dos sete cursos de licenciatura da UFS campus de Itabaiana (UFS-ITA).

Metodologia

Esse estudo faz parte de uma pesquisa com abordagem qualitativa, tanto na interpretação dos aspectos que compõem o perfil dos/as bolsistas, quanto na descrição e compreensão dos significados identificados nas visões desses/as acadêmicos/as em relação às expectativas de participação no PIBID. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa tem como características o contato direto e intenso com o estudo a ser realizado. As informações a serem obtidas são ricas em descrições pessoais, situações e acontecimentos do ambiente investigado.



Tem como atributo identificar os significados atribuídos pelos participantes às questões referentes à formação e ao PIBID.

Os/as informantes foram 311 bolsistas ingressos/as no PIBID edital 2013/2014, acadêmicos/as dos cursos de licenciatura da UFS-ITA do campus da UFS localizado no município de Itabaiana que oferta sete licenciaturas: Pedagogia, Letras/Português, Matemática, Física, Química, Ciências Biológicas e Geografia. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário eletrônico do sistema *Google Drive*, em 2014, pela qual foi possível investigar o perfil dos/as bolsistas do PIBID/UFS-ITA, as visões deles/as sobre a profissão, a participação no programa, a atividade docente e o ser professor/a.

Em seguida, os dados foram transferidos para o sistema do *software on-line webQDA*¹ para fazer a descrição do perfil dos/as informantes e uma análise qualitativa das respostas referente às suas expectativas com o programa. Foram construídas categorias das respostas abertas dos/as informantes dos cursos anteriormente citados. Inicialmente, realizada uma análise separada dessas categorias, por curso, e, em seguida, desenvolvido o entrecruzamento desses dados. Nesse trabalho, apresentam-se as categorias construídas das expectativas desses/as acadêmicos/as identificadas em todos os cursos mencionados.

A seguir, é apresentado o perfil dos/as informantes, futuros/as professores/as, e as discussões referentes às suas expectativas. Para preservar a identificação dos/as bolsistas na apresentação de suas narrativas, foi utilizado um código de registro, em que foi atribuído um número para cada informante (1, 2, 3...) por curso, e, em seguida, feitas as identificações de sexo (F para feminino e M para masculino) e de curso, representadas pela primeira letra (B, M, F, Q, P, L e G).

Sujeitos da Pesquisa: os/as bolsistas ingressos/as no universo formativo do PIBID

Foram entrevistados/as 311 informantes, sendo Pedagogia (80), Letras (51), Ciências Biológicas (37), Matemática (44), Química (44), Física (26), Geografia (29). Quanto ao perfil, foi possível identificar que a maioria corresponde ao sexo feminino, no total de 273 (87,8%) e 38 (12,2%), ao sexo masculino. Referente à idade, observou-se a predominância de jovens de faixas etárias entre 17 e 20 anos, equivalente a 70 (22,5%) e 168, de 21 e 25 anos (54,0%), totalizando 238 (76,5%) informantes. Os demais apresentaram faixa etária entre 26 e 41 anos, que são 73 informantes, sendo destes: 49 (15,8%) com idade de 26 a 30, 12 (3,9%) de 31 a 35 anos, 06 (1,9%) de 36 a 40 anos e 06 (1,9%) acima de 41 anos.

Quanto à questão raça/cor/etnia, 223 (71%) informantes declararam-se pardos; 24 (7,7%), negros; 11 (3,5%) amarelos; 51 (16,4%) brancos e 02 (0,6%), indígenas.

Referente ao estado civil desses/as informantes, 239 (76,8%) relataram ser solteiros/as; 52 (16,7%), casados/as; 03 (1%), divorciados/as e 17 (5,5%) possuem união estável. Ainda, desses informantes, 49 (15,8%) possuem filhos e 262 (84,2%) não os possuem. Além disso, vale ressaltar que, a maioria 182 (58,5%), é do município de Itabaiana e os demais residem em regiões próximas a esse município.

Quanto à questão se os/as entrevistados/as trabalhavam antes de entrar no PIBID, 225 (72,3%)

¹ O webQDA é um software de apoio à análise de dados qualitativos num ambiente colaborativo e distribuído (www.webqda.com). O serviço que foi desenvolvido, em parceria, entre a empresa Esfera Crítica e o Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) do Departamento de Educação da Universidade de Aveiro.



afirmaram que não trabalhavam, 35 (11,3%) continuam trabalhando, 27 (8,7%) pararam de trabalhar depois que entraram no PIBID e 24 (7,7%) pararam de trabalhar antes de ingressar nesse Programa. Dos 86 (27,7%) que afirmaram exercer alguma atividade profissional antes de entrarem no PIBID, 20 (6,4%) afirmaram já trabalharem como professor/a em algum contrato temporário na região, sendo sua maioria do curso de Pedagogia 08 (2,6%) e Letras 07 (2,3%); os demais: Ciências Biológicas não teve informante (0,0%), Matemática, 02 (0,6%) e Química, Física e Geografia, 01 (0,3%). E 66 (21,2%) informaram que exerciam outras profissões.

Assim, observa-se, em sua maioria, a presença de bolsistas com idade jovem, solteiros/as e que não trabalham, disponibilizando um maior tempo para o desenvolvimento das atividades, além de permitir a esses/as jovens um contato mais cedo com a profissão. Essa aproximação ajudará no contato inicial com as reflexões sobre a profissão, como será observado nos relatos e reflexões apresentadas pelos/as informantes a seguir.

Entrada no PIBID: as expectativas dos/as bolsistas em relação ao ingresso nesse processo formativo

Em relação às expectativas dos/as bolsistas, foram identificadas várias categorias sobre a formação docente, iniciação à docência, prática pedagógica, experiência na docência, contribuição na formação dos alunos, aquisição de conhecimento, continuidade da carreira profissional, aprendizado quanto a ser professor, entre outras.

Dentre as expectativas supracitadas, foram agrupadas as categorias que tiveram frequência em todos os cursos. São elas: experiência docente; conhecimento; iniciação à docência; prática pedagógica; carreira acadêmica e formação dos alunos, a serem discutidas neste trabalho, conforme a figura abaixo.

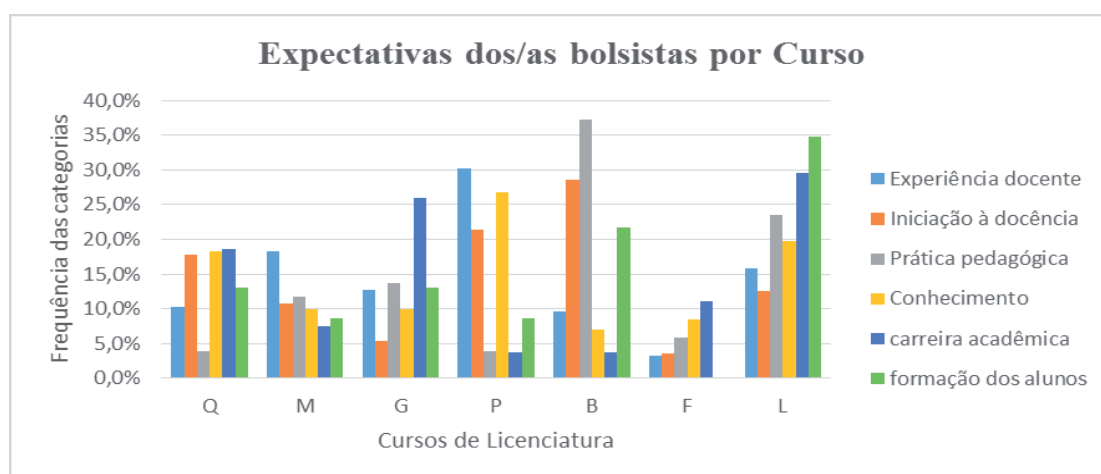


Figura 1. Expectativas dos/as bolsistas em relação à participação no PIBID



A categoria que apresentou maior frequência foi experiência docente, que corresponde a 126 inferências (36%), sendo 38 (30,2%) de Pedagogia, 23 (18,3%) de Matemática, 20 (15,9%) de Letras, 16 (12,7%) de Geografia, 13 (10,3%) de Química, 12 (9,5%) de Ciências Biológicas e 04 (3,2%) de Física. No geral, a maioria dos/as bolsistas/as apresentou como expectativas que a participação das ações do PIBID contribuirá significativamente para adquirir experiência profissional docente.

Essa categoria teve maior frequência no curso de Pedagogia (30,2%) e, dentre as questões que envolvem o perfil desses/as bolsistas, foi possível identificar que alguns/as já tiveram vivências profissionais atuando como professores/as (2,6%). Assim, pode-se afirmar que, a partir dessas ações vivenciadas, na sua atividade profissional, eles/as tendem a hierarquizar o valor da experiência em função da sua utilidade para o ensino; ou seja, quanto mais é utilizado um saber no ensino, maior valor será atribuído a esse saber pelos/as professores/as, pois são saberes que os/as auxiliaram no enfrentamento das ações que envolvem a docência. Assim, os saberes oriundos da experiência profissional parecem ficar mais registrados na concepção deles/as, permitindo maior frequência dessa categoria. Essas reflexões ajudam a incentivar esse estudo, ao buscar entender os saberes construídos por eles/as ao longo do processo.

Nesses cursos, observou-se que as respostas dos/as participantes estão relacionadas à aquisição de experiências de um modo geral, tais como: "boas experiências", "novas experiências", "experiências na formação", "experiências em sala de aula", "experiência no processo de ensino e aprendizagem" e "adquirir mais experiência do ser professor". Já outros/as informantes descreveram que essa experiência tem a ver com contato com os/as alunos/as e com novas metodologias a serem trabalhadas em sala de aula. Por exemplo, ilustra-se com um depoimento de uma informante do curso de Pedagogia:

Participando do PIBID, espero adquirir experiência para a minha formação e que ela possa me ajudar a lidar com os alunos em sala de aula, para que mais na frente eu não seja aquele professor tradicional que não sai da frente de um quadro fazendo os alunos apenas descrever o que já está nos livros didáticos (20FP, 2014).

Referente aos cursos de Matemática e Física, os/as informantes destacaram, de um modo geral, a aquisição da experiência profissional. Eles/as também relataram que o PIBID será um espaço para "continuar aprimorando minhas habilidades como professor" (9FM) e "oportunidade de ter contato com a sala de aula, assim tendo o privilégio de obter novas experiências" (17FM). Nesses relatos, o ambiente da sala de aula passa a ser um espaço propício para novas experiências, como também uma oportunidade de aquisição de habilidades profissionais.

No curso de Química, observa-se que essa experiência vai além da sala de aula, pois parte da interação com os diferentes sujeitos que compõe o ambiente de trabalho.

[...] conseguir ter um maior contato com a escola, alunos, professores e gestores, tendo, assim, uma maior interação no ambiente em que trabalharei no futuro. Com isso, irão surgindo possibilidades de troca de experiências, facilitando assim algumas dúvidas existentes diante da profissão Professor! (05FQ, 2014).

Diante do exposto, é importante destacar a contribuição do PIBID no processo de aproximação entre universidade e contexto escolar, de modo a criar uma oportunidade de diálogo e de interação entre os futuros professores e equipe escolar. Além disso, é uma forma de proporcionar experiências



em sala de aula já no futuro local de trabalho.

No curso de Geografia identificou que essa experiência docente também está relacionada ao contato direto com a escola e que permitirá refletir sobre a realidade vivenciada, como os problemas pelos quais passa a educação e, nesse sentido, poder pensar em melhorias para o aprendizado dos/as alunos/as na Educação Básica. Já nos cursos de Letras e Ciências Biológicas foi perceptível que essa experiência é oportunizada nas atividades desenvolvidas dentro dos projetos de investigação científica.

Nessa perspectiva, para que os/as bolsistas possam adquirir essas experiências é importante pensar em oportunidade de ação que os/as façam refletir sobre suas vivências acadêmicas e profissionais. Larrosa (2015, p. 25) afirma que as experiências formadoras são forças que nos tocam, nos transformam, nos recriam e possibilitam a reconstrução da nossa formação, ou seja, a experiência é:

A possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o Juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delizadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte de encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço.

Portanto, quando se fala em “fazer” experiência, precisamos pensar naquilo pelo que os indivíduos passam, sofrem, são abordados e submetidos a isso há o processo de transformação.

Entendendo a experiência como algo que nos acontece, também refletimos sobre o saber da experiência como algo particular, individual e pessoal. Para trabalhar com os saber da experiência desses/as bolsistas, precisamos pensar nas relações e sentido que eles/as dão a esse momento. Assim, nos próximos trabalhos pretende-se refletir com mais detalhes as experiências e os significados de saberes da experiência trazida por eles/as ao longo desse processo de formação.

Os autores Farias e Rocha (2012) trazem algumas provocações importantes no pensar o PIBID como uma política inovadora e, dentre elas, destacam que o conhecimento da escola deve ser mais aprofundado na dinâmica de funcionamento desse ambiente, em que o trabalho pedagógico e a pesquisa sejam trabalhados na promoção de princípios orientadores para o aprender sobre a profissão docente. E, para isso, são necessárias ações colaborativas que possibilitem a interação de professores/as das diferentes áreas para discutirem sobre essas atividades, dificuldades e propostas para a formação desses/as futuros/as professores/as. Assim, compreende-se que esse contato com a experiência deve ser contextualizado com o ambiente escolar, não basta apenas desenvolver atividades prontas, mas construir com a comunidade escolar as discussões e as atividades de forma a estabelecer laços aprofundados com os saberes da experiência profissional.

A segunda categoria que apresentou maior frequência, com 71 informantes, foi conhecimento (20,1%), sendo 19 (26,8%) do curso de Pedagogia, 14 (19,7%) do curso de Letras, 13 (18,3%) do curso de Química, 07 (9,9%) do curso de Matemática, 07 (9,9%) do curso de Geografia, 06 (8,5%) do curso de Física e 05 (7,0%) do curso de Ciências Biológicas. De modo geral, esses/as informantes relacionam o conhecimento, dentro das ações do PIBID, com adquirir conhecimento teórico no



intuito de aplicar o conhecimento da Universidade na escola.

Nessa perspectiva, as respostas apresentadas destacam vários sentidos ao conhecimento, como: "adquirir conhecimento", "aperfeiçoar os conhecimentos" e "aprimorar e compartilhar os conhecimentos". Além disso, relataram que, através do contato com a sala de aula, irão adquirir mais conhecimentos, proporcionando assim maior experiência profissional. Outro aspecto trazido pelos/as bolsistas foi a relação do PIBID com o conhecimento, que é considerado como uma "peça-chave" no aprofundamento dos conhecimentos. Ampliando mais as discussões, podemos citar, a exemplo, a narrativa de uma das informantes do curso de Letras:

Minhas expectativas em relação ao PIBID é em primeiro lugar aprimorar meus conhecimentos em relação à área de línguas para desenvolver de forma eficaz meu trabalho como professora. Um dos meus objetivos é aprender como utilizar novos recursos na sala de aula com a finalidade de estimular os alunos a gostar das aulas por serem interessantes e com novas metodologias (22FL, 2014).

Além dos saberes práticos, foi identificada, no relato da bolsista, como também de outros/as informantes, a importância de os/as professores/as terem os conhecimentos específicos da área para contribuir na formação de seus/suas futuros/as alunos/as.

No curso de Química alguns destacaram a aquisição do conhecimento a partir das ações relacionadas ao conhecimento específico de cada área. Além disso, eles/as também mencionaram esse conhecimento ao desenvolvimento na sala de aula: "adquirir conhecimentos que possam-me orientar em sala de aula" (36FQ) e "adquirir conhecimento na sala de aula" (37FQ, 2014). No curso de Física, percebeu-se que esse conhecimento é uma oportunidade de melhorar e aprofundar os conhecimentos relacionados aos diferentes aspectos da formação: "aprimorar meus conhecimentos, tanto dentro em sala de aula quanto fora, pois sei que o PIBID nos proporcionará sem dúvida uma melhor preparação de ensino para assim futuramente exercer a função" (25MF, 2014). Assim, identifica-se nos relatos uma relação do saber profissional voltado à busca do conhecimento.

Nos cursos de Pedagogia, Biologia, Matemática e Geografia esta categoria está relacionada a aquisição de conhecimentos específicos de cada área, como: "Minha expectativa é pôr em prática meus conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura em pedagogia" (6FP); "meus conhecimentos em relação a matemática" (30FM); "aprimorar ainda mais o meu conhecimento sobre a Geografia, buscando por meio das atividades levar uma nova Geografia para os alunos das escolas envolvidas" (24FG).

Segundo Tardif (2012), o saber dos professores e professoras está relacionado com o trabalho escolar e a sala de aula em situações que lhes forneça princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas. Os/as professores/as relacionam o saber ao conhecimento, ao saber fazer pessoal, aos saberes curriculares e disciplinares. Além disso, o saber dos/as professores/as é também temporal, uma vez que é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional. Assim, entende-se a importância dos/as bolsistas em vêem o Programa como uma aprofundar os conhecimentos específicos da área e também poder aprender trabalhá-los em sala de aula.

A terceira categoria de maior frequência evidenciada nos relatos dos/as bolsistas foi iniciação à docência com 56 (15,8%) inferências. Em relação à sua frequência nos diferentes cursos, identificaram-se 16 (28,6%) no curso de Ciências Biológicas, 12 (21,4%) em Pedagogia, 10 (17,9%)



em Química, 07 (12,5%) em Letras, 06 (10,7%) em Matemática, 03 (5,4%) em Geografia e 02 (3,6%) em Física. Nessa categoria, os/as informantes, de um modo geral, relataram como sendo uma oportunidade de contato inicial com seu futuro local de trabalho, como é possível perceber em algumas de suas narrativas: “contato com a sala de aula”, “primeiro contato com a sala de aula”, “conhecer a realidade escolar”, “aproximar-se da realidade dentro da escola”, “aprender na escola”, “vivenciar a relação professor-aluno”, “conhecer a realidade da prática educacional” e “entrar em contato com o universo de ensino”. Como segue, em alguns relatos desses/as informantes do curso de Biologia identificou que “Aprender na escola a lidar com os alunos de diferentes ritmos de aprendizado.” (08MB, 2014); .

De modo a ampliar as discussões referentes à iniciação à docência, seguem os relatos de duas informantes, uma do curso de Pedagogia e outra do curso de Letras:

Minhas expectativas é que o PIBID possa dar oportunidade de vivenciar situações reais e concretas que envolvem o ser professor, antes da conclusão do meu curso. Pretendo contextualizar a teoria da sala de aula ministrada pelos professores com o cotidiano do alunado, bem como, praticar e desenvolver projetos pedagógicos que ofereçam oportunidades de melhorias na educação básica (17FP, 2014).

Será muito importante para o meu crescimento em relação à iniciação à docência, o PIBID vai me ajudar muito no meu desenvolvimento numa sala de aula. É uma oportunidade de fazer o que eu gosto e quero pra minha vida que é ser professora (5FL, 2014).

Na escrita desses/as informantes, evidencia-se a importância desse programa em sua formação, enquanto futuros/as professores/as. Ambas as informantes apresentaram uma percepção mais ampla do papel desse programa na formação docente. A informante do curso de Pedagogia destaca a oportunidade que o PIBID possibilita em vivenciar as ações do ser professor/a, a partir da aproximação mantida entre a Universidade e o ambiente escolar da Educação Básica. Já a informante do curso de Letras destaca como sendo a oportunidade de atuar no que pretende seguir profissionalmente, que é “ser professor”.

Nos cursos de Química, Matemática, Geografia e Física esta categoria está relacionada com a oportunidade de iniciar as atividades docentes e ter um contato com as ações nas escolas. A saber, “Aproximar da educação básica, coisa que só vemos no final do curso de licenciatura.” (2FQ, 2014); “É conhecer novos métodos de ensino, e aprimorar o meu conhecimento em sala de aula.” (8FM, 2014); “Conhecer a realidade da prática educacional.” (29FG, 2014); “Obter uma boa afinidade com novas turmas em salas de aula.” (22MF, 2014)

Nesse sentido, esses/as informantes expuseram que o PIBID possibilita um contato inicial com o ambiente educacional, uma vez que eles/as possuem esse contato no final do curso, quando se iniciam os estágios nas escolas. Assim, Tardif (2012, p. 270) questiona o modelo universitário diante da formação profissional dos/as professores/as ao discutir o papel das Instituições de Ensino Superior de educação na formação deles/as, ressaltando que os cursos são idealizados a partir de um modelo reduzido à aplicação, em que [...] os alunos passam certo número de anos a assistir as aulas baseadas em disciplinas e constituídas de conhecimentos proposicionais. Em seguida, ou durante essas aulas, eles vão estagiar para ‘aplicarem’ esses conhecimentos [...] (IDEM).

Dessa forma, esse modelo curricular no âmbito das disciplinas teóricas, visa à assimilação



de conhecimentos teóricos não viabilizando a aproximação com a realidade escolar, conseqüentemente da futura profissão desses/as informantes.

Nas demais questões da investigação desta pesquisa, buscou-se analisar se os/as bolsistas pretendem ser professores/as e quais suas visões sobre o que é ser professor/a. Em uma análise ainda inicial sobre a questão do ser professor/a, foi possível perceber que esses/as bolsistas destacam também o espaço do PIBID como oportunidade de decidir por ser professor, de possibilitar a motivação para a formação docente, de seguir a carreira de professor. Assim, entende-se que o PIBID é uma oportunidade de o licenciando e a licencianda iniciar as atividades de ser professor e ser professora, aproximar o seu contato com o ambiente escolar e com os instrumentos da atividade docente.

A partir dessa aproximação, eles e elas têm a oportunidade de refletir sobre a docência e de decidir se pretendem ou não ser professores e ser professoras. Em estudos realizados anteriormente sobre o processo de construção da identidade docente no curso de Licenciatura em Química, foi possível identificar, nas visões de alguns acadêmicos e algumas acadêmicas, a contribuição do contato inicial com as atividades da formação docente logo no início do curso, pois, nas narrativas daqueles acadêmicos, a participação na organização e na oferta de oficinas para alunos e alunas da Educação Básica e as discussões referentes à formação docente permitiram-lhes refletir se pretendiam ou não ser professores e professoras (BRITO, LIMA, LOPES, 2014).

Assim, a inserção de ações logo no início do curso de formação contribui para que esses licenciandos e essas licenciandas possam ter um contato mais aprofundado com a sua profissão. Além disso, as experiências acadêmicas e as reflexões da atuação profissional não distanciaram esses futuros e futuras docentes da sua profissão. Dessa forma, as experiências iniciais com a Educação Básica possibilitam a esses e essas bolsistas terem um contato mais próximo com os desafios, as ações, as conquistas e as relações da prática docente (Idem).

A quarta categoria identificada nas visões dos/as bolsistas foi prática pedagógica com 51 (14,4%) inferências, obtendo-se uma frequência de 19 (37,3%) em Ciências Biológicas, 12 (23,5%) em Letras, 07 (13,7%) em Geografia, 06 (11,8%) em Matemática, 03 (5,9%) em Física, 02 (3,9%) em Pedagogia e 02 (3,9%) em Química. Nessa categoria, os/as bolsistas expressaram, de forma geral, sobre o "aprender metodologias". Aqueles que já apresentaram, em suas escritas, experiência como professor/a, destacaram em relação a essa categoria o "aperfeiçoar as atividades em sala de aula" e o "conhecer novas metodologias"; já outros/as que estão iniciando as atividades docentes disseram que é a oportunidade de "adquirir prática na sala de aula", "ter facilidade para atuar na sala de aula" e "aprender com a vida na sala de aula". Assim, pode-se destacar a narrativa de uma informante do curso de Ciências Biológicas:

[...] eu possa criar maneiras práticas e simples que me possibilitem ensinar determinado conteúdo aos meus alunos, de forma que eles sintam prazer pelo que se está fazendo, e ao mesmo tempo compreenda ou aprenda aquilo que estarei tentando passar para eles. (19FB, 2014).

Para eles/as o saber trabalhar os conteúdos na sala de aula e relacioná-los com o cotidiano de seus/suas alunos/as é importante para o desenvolvimento da atividade docente. Segundo Tardif (2012), a prática docente é mobilizada por diversos saberes.

Referente ao curso de Letras os/as informantes destacaram de um modo geral que as ações do programa proporciona um melhor conhecimento sobre as práticas pedagógicas em sala de aula.



A saber,

Minhas expectativas em relação ao PIBID é em primeiro lugar aprimorar meus conhecimentos em relação a área de línguas para desenvolver de forma eficaz meu trabalho como professora. Um dos meus objetivos é aprender como utilizar novos recursos na sala de aula com a finalidade de estimular os alunos a gostar das aulas por serem interessantes e com novas metodologias. (22 FL, 2014)

Nos Cursos de Física, Pedagogia e Química os/as informantes também apresentaram suas visões com relação adquirirem saberes sobre as práticas pedagógicas, como: “aprimorar meus conhecimentos, tanto dentro em sala de aula quanto fora, pois sei que o PIBID, nos proporcionará sem dúvida uma melhor preparação de ensino para assim futuramente exercer a função.”(25MF, 2014); “Ampliar minha área de conhecimento em relação as práticas docentes.”(66FP, 2014); “Quero absorver o máximo de conhecimentos que o PIBID possa me proporcionar, para poder atua em sala de aula.” (12FQ, 2014)

Já no curso de Geografia, o relato abaixo a respeito da oportunidade de aprender sobre a prática pedagógica:

O PIBID irá me proporcionar aquisição de técnicas que me darão a possibilidade de desenvolver atividades didático-pedagógicas ao longo da minha carreira profissional, pois a articulação que existe entre ensino superior e ensino básico é fundamental já que estou em um curso de licenciatura (8FG, 2014).

Foi possível identificar também na narrativa acima que o/a bolsista tem compreensão do papel do PIBID no processo de aproximação da Universidade com o contexto escolar, pois se destaca que essa relação contribui para a formação do/a professor/a. Como apresentado nas reflexões acima, um dos objetivos do PIBID é possibilitar a interação cada vez maior da Universidade com a Educação Básica, na perspectiva de permitir um aprofundamento de questões, problemas, saberes e relações estabelecidas nesse ambiente por toda a comunidade escolar. Nessa aproximação, o/a licenciando/a deverá desenvolver atividades que permitam conhecer, vivenciar, refletir e aprender sobre a atividade docente.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2012) assevera que a formação de professores/as precisa ser realizada dentro da escola, em contato com o cotidiano e com os estudantes. É importante que o/a futuro/a professor/a tenha aproximação com o processo de observação dos mais experientes ajudando-os e depois assumindo a docência sob supervisão; ao mesmo tempo em que se deva promover a integração de todos na cultura da profissão, incentivando-os à participação em tudo o que acontece na instituição escolar, ou seja, a criação de estruturas que ofereçam interação com o conhecimento, à pesquisa e às práticas profissionais e se coloque tudo isso a serviço da formação.

Dentro dessas reflexões sobre a prática pedagógica, identificaram-se na narrativa dos/as bolsistas do curso de Matemática visões diferentes sobre o processo de ensino e aprendizagem, no qual o/a aluno/a da Educação Básica passa a ser sujeito ativo na construção dos conhecimentos em sala de aula, conforme se pode comprovar abaixo uma preocupação com a participação do/a aluno/a como sujeito de formação da construção do conhecimento:

Espero que o PIBID se inove cada vez mais, procurando sempre a melhor maneira de introduzir a matemática aos alunos de forma diferenciada, de uma forma que eles sejam os criadores de seu



próprio conhecimento. E buscando sempre nos ensinar a melhor maneira de nos relacionar-mos com as novas metodologias juntos com a matemática e com os alunos (3FM, 2014).

A partir dessa expressão, podem-se destacar as reflexões de Tunes, Tacca e Bartholo Júnior (2005) sobre a identificação entre a ação docente e a mediação, em que nos ajuda a compreender esse processo de ensino e aprendizagem como um espaço de relação entre professor/a e aluno/a, com diferentes possibilidades e funções interativas, pois nessas relações integram-se os conhecimentos, as experiências e as histórias de vida bem subjetivamente. Deve-se, durante essa (re)construção, considerar esses diferentes elementos da formação do indivíduo para que os significados aos saberes sejam atribuídos de maneira mais significativa. Assim, entendemos o PIBID como um espaço para conhecer as visões desses/as bolsistas e poder trabalhar o aprofundamento da compreensão das ações de ensino e da aprendizagem para enriquecer a formação dos/as alunos/as da Educação Básica, permitindo o interesse pela escola e pelos conhecimentos.

Sobre as duas últimas categorias, de menor frequência, destacaram-se a carreira acadêmica (7,6%) e a formação dos alunos (6,5%).

Referente à carreira acadêmica, que equivale a 27 (7,6%) inferências, destas, 08 (29,6%) correspondem ao curso de Letras; 07 (25,9%), ao curso de Geografia; 05 (18,5%), ao curso de Química; 03 (11,1%), ao curso de Física; 02 (7,4%), ao curso de Matemática; 01 (3,7%), ao curso de Pedagogia e 01 (3,7%), ao curso de Ciências Biológicas. No que diz respeito a essa categoria, tendo como contribuição as atividades do PIBID, identificou-se, de modo geral, que as expectativas dos/as informantes estão relacionadas ao “enriquecimento do currículo”, à “contribuição na formação acadêmica” e à “possibilidade de dar continuidade à formação profissional”, por exemplo, “mestrado na área”. Como exemplo, destaca-se a narrativa de um/a dos/das bolsistas do curso de Letras:

Com relação ao PIBID, pretendo aprofundar-me na experiência de iniciação científica e aprimorar a prática do “ser professor”. Com esse projeto também almejo um melhoramento do meu currículo, haja vista que participar de bolsas favorece muito um graduando em diversas situações, como em concursos ou aprovação para mestrado, etc. Por já ter participado do projeto, vejo-o como a continuidade de algo que tem dado muito certo e auxiliado na minha desenvoltura enquanto futura professora (14FL, 2014).

Diante dessa escrita, a aluna deixa claro em suas expectativas a contribuição que as ações do PIBID oferecem para sua formação, possibilitando várias oportunidades de qualificação tanto na carreira acadêmica, quanto na carreira profissional.

Nos cursos de Química, Pedagogia, Matemática e Ciências Biológicas eles/as apresentam o PIBID como um espaço que possibilitará a continuidade da carreira acadêmica, pois em suas narrativas observa-se a intenção dos/as bolsistas em fazer o mestrado e o PIBID contribuirá para essa carreira acadêmica e para o mercado de trabalho. A saber: “aprimorar minha formação acadêmica e se tornar um profissional com qualidade no mercado” (45FP, 2014); “[...] é um programa onde contribuí muito na formação de todos os estudantes, e caso futuramente eu for fazer um mestrado contará muito o que eu tenho aprendido no pibid!” (15FP, 2014); “Acredito que este projeto será uma fonte de conhecimentos e aprendizados, os quais serão úteis em minha futura carreira acadêmica” (32FB, 2014)

Em um relato de uma bolsista do curso de Geografia foi possível observar que essa contribuição na



carreira acadêmica e na profissão docente é originada a partir do contato aproximado que o PIBID pode oferecê-la com as diferentes atividades da universidade.

Espero que seja uma experiência onde me traga muito aprendizado, como pessoa e principalmente pra minha futura profissão, e que no decorrer dessa experiência eu me desenvolva cada vez melhor, seja nos trabalhos, apresentações, que aprenda e sinta realmente o que é ser uma boa professora. Pra mim o PIBID é um programa muito importante mas que infelizmente é restrito pra alguns, pois é um grande aliado na formação acadêmica pra quem faz licenciatura, pois acredito que quem tem a oportunidade de participar tem uma formação mais completa no sentido que vai estar mais dedicado a universidade, vai aprender bastante, vai ficar mais experiente e conseqüentemente mais seguro na sala de aula, ou seja, mais preparado para ser professor. (14FG, 2014).

Quanto à última categoria, destaca-se a formação dos alunos com 23 (6,5%) inferências, sendo destas 08 (34,8%) de Letras, 05 (21,7%) de Ciências Biológicas, 03 (18,5%) de Química, 03 (13%) de Geografia, 02 (8,7%) de Matemática e 02 (8,7%) de Pedagogia. De modo geral, as expectativas desses/as bolsistas/as estão relacionadas no sentido de contribuir com a aprendizagem de seus/as futuros/as alunos/as, a fim de "incentivar no estudo", a tornar-se "seres humanos melhores" e a melhorar o "desempenho dos alunos", sejam eles/as da escola pública ou qualquer outra onde irá lecionar como professor/a.

Neste sentido, as respostas identificadas nos cursos de Letras, Geografia e Matemática destacaram, de um modo geral, que o PIBID proporcionará aos/as bolsistas contribuir na formação dos/as futuros/as alunos/as da Educação Básica podendo ir além da sala de aula, como também, despertá-los para o interesse pelas disciplinas escolares. Essas informações podem ser observadas em alguns momentos nessas narrativas: "Incentivar aos alunos a gostarem mais de estudar e de serem seres humanos melhores" (2FL, 2014), a "contribuir para um melhor aprendizado para os alunos da educação básica" (15MG, 2014) e "contribuir da melhor maneira possível para o aprendizado e despertar ainda nos alunos o interesse pela matemática" (39FM, 2014).

Referente aos cursos de Ciências Biológicas e de Química, os/as informantes demonstraram certa preocupação no sentido de criar técnicas de ensino que facilitem o processo de aprendizagem de seus futuros/as alunos/as em sala de aula, como ilustra os relatos a seguir:

Espero que, com o mesmo (PIBID), eu possa ter uma melhor visão de como é estar e quais atitudes tomar quanto professora em sala de aula; espero que com o PIBID, eu possa criar maneiras práticas e simples que me possibilitem ensinar determinado conteúdo aos meus alunos, de forma que eles sintam prazer pelo que se está fazendo, e ao mesmo tempo compreenda ou aprenda aquilo que estarei tentando passar para eles (19FB, 2014).

São as melhores possíveis porque irei conhecer o ambiente escolar terei também contato com alunos e poderei ajudá-los e tomando conhecimento das facilidade e dificuldade que os alunos tem em aprender. (24FQ, 2014)

Já no curso de Pedagogia, uma das bolsistas se debruça no PIBID com intuito de aprender a ser uma excelente profissional: "ser ainda melhor para que futuramente possa transmitir esse sentimento de paixão em ser professora para seus alunos/as." (79FP, 2014)

Diante destes fatos é preciso pensar na formação dos alunos não apenas tendo o professor como parte integral nesse processo de aprendizagem, mas enxergar as escolas de Educação Básica,



como destaca as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013, p. 152) e as instituições de Nível Superior como participantes que buscam:

priorizar processos capazes de gerar sujeitos inventivos, participativos, cooperativos, preparados para diversificadas inserções sociais, políticas, culturais, laborais e, ao mesmo tempo, capazes de intervir e problematizar as formas de produção e de vida.

Nesse sentido, entende-se que esse período de participação nas atividades do PIBID também contribuirá para que eles/as possam se familiarizar com as atividades da profissão e fortalecer as reflexões sobre as relações que são estabelecidas entre docentes e discentes dentro do contexto escolar. Além disso, a participação em estudos, pesquisas e demais atividades exercidas em cada área permitirá, segundo as visões desses/as informantes, a oportunidade de continuidade na carreira profissional.

Em uma análise mais geral, foi possível observar que as expectativas desses/as bolsistas em relação ao PIBID estão vinculadas à aquisição de "experiência docente", pois veem a participação no programa como a possibilidade de terem contato com as atividades que envolvem essa profissão. Dos/as informantes que citaram com maior frequência essa categoria, estão os/as bolsistas dos cursos de Pedagogia (30,2%) e Matemática (18,3%). Já a categoria "conhecimento" foi mais citada nos cursos de Pedagogia (26,8%) e Letras (19,7%), onde se relacionou tanto o conhecimento no sentido amplo da palavra quanto a aprendizagem do conhecimento específico da área. Além dessa categoria, no curso de Letras foram mencionadas com maior frequência, em relação aos outros cursos, as categorias "formação dos alunos", em que trazem preocupações relacionadas à formação de seus/suas futuros/as alunos/as e "carreira acadêmica", que abordam a oportunidade de construção do currículo e continuidade da carreira acadêmica. Essa categoria foi citada, com menor frequência, também nos cursos de Física, Química e Geografia. Já as categorias "iniciação à docência" e "prática pedagógica" tiveram maior frequência no curso de Ciências Biológicas, com 28,6 % e 37,3%, respectivamente.

Assim, observa-se, nas expectativas desses/as bolsistas, uma riqueza de concepções que envolve a docência como preocupações relacionadas ao conhecer a atividade docente; aprofundar-se sobre os saberes específicos de cada área e os saberes pedagógicos; possibilitar, com os estudos e pesquisas desenvolvidos no programa, a continuidade da carreira profissional e, durante o desenvolvimento das ações, ter o cuidado com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, cujos elementos são importantes à formação de qualquer professor/a.

Conclusões

Diante do que foi exposto, o Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) tem como perspectiva possibilitar a aproximação de futuros(as) professores(as) às atividades da profissão. Nesse trabalho, buscamos apresentar as expectativas dos/as bolsistas ingressos/as em relação à participação no PIBID – edital 2013/2014. Dessa forma, foi possível fazer algumas reflexões sobre a formação inicial docente e o processo de construção da identidade profissional.

Os dados aqui apresentados indicam, em sua maioria, a presença de bolsistas com idade



jovem, solteiros/as e que não trabalham formalmente, disponibilizando um maior tempo para o desenvolvimento das atividades do Programa, além de permitir a esses/as jovens um contato mais cedo com a profissão. Em relação às expectativas, os/as ingressos/as de todos os cursos destacaram com maior frequência, na participação das ações do PIBID, as categorias: experiência docente, conhecimento, iniciação à docência, prática pedagógica, carreira acadêmica e formação dos alunos.

A partir disso, as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID proporcionarão aos/às futuros/as professores/as o incentivo ao desenvolvimento profissional e à interação entre os saberes da experiência e os do campo acadêmico. Assim, pretende-se, nos próximos trabalhos, apresentar reflexões sobre as relações que esses/as bolsistas estabelecem com os saberes que envolvem essa atividade profissional.

Referências

- BOGDAN, R. e BIKLEN, S. (1994) Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: LDA.
- BRAGANÇA, I. F. S. (2011) Sobre o conceito de formação na abordagem (auto)biográfica. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 157-164, maio/ago.
- BENJAMIN, W. (1993) Obras escolhidas: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense.
- BRITO, A. S.; LIMA, M. B.; LOPES, E. T. (2014) Reflexões sobre a formação inicial docente em química a partir de memórias de professores/as. Scientia Plena. v.10, pp.1- 9.
- BRASIL. Decreto n. 7.219 de 25/06/2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência e dá outras providências. Disponível em: <www.capes.gov.br >. Acesso em: fev. 2015.
- _____. Novo Regulamento do PIBID - Portaria Capes nº 96, de 18 de julho de 2013.
- _____. (2013) Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação. Brasília. 562 p.
- FARIAS, M. S., ROCHA, C. C. T. (2012) PIBID: uma política de formação docente inovadora? Revista Cocar. Belém, v. 6, n. 11, jan.-jul. p. 41-49.
- Fundação Carlos Chagas. (2014) Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). In: GATTI, B. A., ANDRÉ, M. E. D. A., GIMENES, N. A. S., FERRAGUT, L. (orgs.) São Paulo: FFC/ SEP, v. 1, setembro. p. 1-120.
- LARROSA, J. (2015) Tremores: escritos sobre experiência. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora.
- NÓVOA, A. (2012) Fala, Mestre! Revista Nova Escola. Entrevista a Beatriz Vichessi e Gabi Portilho. São Paulo.
- PINEAU, G. (1988) A autoformação no decurso da vida: entre hetero e a ecoformação. In: NÓVOA, A; FINGER, M. (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: Ministério da Saúde, pp. 65-77.
- PEREIRA, M. S. (2007) A importância da boa formação do professor. Revista Eletrônica de Ciências



da Educação. Campo Largo: v. 6, nº 1, junho. Disponível em: <http://revistas.facecla.com.br/index/reped>

SOUZA, E. C. (2006) O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A; Salvador, BA: UNEB.

TARDIF, M. (2012) Saberes docentes e formação profissional. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes.

TUNES, E., TACCA, M. C. V. R., BARTHOLO JÚNIOR, R. S. (2005) O professor e o ato de ensinar. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, set.-dez, p. 689-698.